

ASSIGNATURA
CAPITAL 12\$000
Trimestre 4\$000
TYPOGRAPHIA
JOÃO PINTO N. 26

ASSIGNATURA

Ano 1897

Semestre 5\$00

PAGAMENTO ADIANTE

TYPOGRAPHIA

RUA JOÃO PINTO N. 26

República

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERAL

ANNO VIII

Número avulso 80 rs.

Florianópolis - Domingo, 17 de Janeiro de 1897

Número atrazado 200 rs.

N. 13

Aviso

avisamos a todos os que
publicações a fazer na
sua folha, que, na escravação
de anúncios, decisões,
avisos, etc., vigorar-
a seguinte tabella:
a publicação. Por linhas,
0 rs.
Outras publicações. De
vez, por linha, 40 rs.
As publicações feitas em
a única edição, paga-
200 rs. por linha.

Resolvemos, além disso,
duzir o preço do nume-
do dia a 80 rs.

EDÇÃO TELEGRÁFICA
SERVIÇO ESPECIAL

República

O CASO DA LAGUNA

Laguna, 25

As 8 h. 40 m. da

As ordens dadas para capi-
tão do Paço, Dr. Francisco
Lima, e para o capitão do
Exército, Dr. José da Cunha,
a cidade está em ordem.

Laguna, 25

As 4 h. 45 m.

Continuam a pregação de George
Harrington, entretanto dura-
do a fumaça.

Imponente protesto consti-
tuído.

PARTE OFICIAL

Governo da Extremo

ADMINISTRAÇÃO NO CÂMADA ECONÔMICO
CIVIL. Encargo. Passo na Luz,
Portaria. 26 de Janeiro.

Requerimentos despedidos

Dia 26 de Janeiro.

Passo de terras do Manoel Gra-
mame. — Para o presidente — Requerimento
malfeito na quantia de
por não ter dado ao registro
na prazo legal de que tra-
balhamento de 30 de outubro
e aviso n. 310, de 22 de ou-
tro de 1859.

Passo de Antônio Kraesteng. — In-
formação sobre a repartição das Terras.
Worlich. — Idem.

Papaga Días. — Informe a

repartição das Terras, limitando-se a
as obras não comprimidas
contrato de petionário, poi-
sendo ainda sido entregues
outras obras pelo mesmo
que não direito tem o requeren-
te indemnização pelos estragos
que por ventura possam ter sofrido
nas obras em construção.

Manoel Justiniâo de Oliveira
(8º despacho). — Informe o
presidente emitindo parecer.

Carlo Heepke e C. (4º despacho). — Pague-se oportunamente.

Manoel Mamede Soares dos San-
tos. — Como requer.

Leônidas Jorge de Campos Ju-
nior. (17º despacho). — O petionário
declara qual a diligência que faz
quais os pontos do Estado onde
oram as desempenhadas.

João Francisco Vieira. (4º despacho). — Em vista das informações do

juíz comissário, não pode ser allen-
diado.

Francisco Pedro de Medeiros. — Ao
comandante de corpo, para infor-
mar.

Alberto Probst. (8º despacho). — Infor-
me a repartição de Terras.

José Alvim de Santa Helena.
(4º despacho). — Indafórdo.

Augusto Westphal. (5º despacho). — Ao Tesouro para mandar pôr em
esta publicação.

João Francisco Vieira. (2º despacho). — Infor-
me o coleccor de Tuc-
bárdio os terrenos já estão pagos.

Dia 12

Destefal Dienisio. (4º despacho). — Passe-se título.

Benjamim Balbino de Oliveira.
(5º despacho). — Idem.

Fabio Valentino. (4º despacho). — Idem.

Maximo Casteller. (2º despacho). — Idem.

Giulio Pietro. (8º despacho). — Idem.

Tessa Giovanni. (4º despacho). — Idem.

Ricardo Pereira de Castro. (2º despacho). — A repartição de Ter-
ras para dizer.

Antônio José Schmidl. (3º despacho). — Informe o comandante
do Corpo de Sageranga.

José dos Santos Mendonça. — Infor-
me o Tucbárdio.

George Hartwig Fox. (4º despacho). — Segundo se os preços de 6,30 re-
ais por metro quadrado, sim.

Alexandre Alves Guigues. (4º des-
pacho). — Idem.

Guilherme Kaspers. — Como pede.

Jacintino Pinto da Luz. — Na qualida-
de de herdeiro do seu filho João Pin-
to da Luz. — Como requer.

Otto Haesel. — Ao lançador, para
os devidos fins.

Otto Haesel. (2º despacho). — A
vista de informação, como requer.

Candido José Martins. — Informe o
procurador.

Candido José Martins. (8º despacho). —
A vista de informação, como requer.

Paulo Hirschel. — Informe o pro-
curador.

Paulo Hirschel. (8º despacho). —
A vista de informação, o policial-
ria não pode ser autorizado sem que
este mesmo saiba o que está devendo a
esta municipalidade.

Dr. José Soárez. (8º despacho). —
Segundo se os preços de 6,30 re-
ais por metro quadrado, sim.

Alexandre Alves Guigues. (4º des-
pacho). — Idem.

Guilherme Kaspers. — Como pede.

João Cardoso Guimardes. — Como
requer.

Carlos Antônio. — Como pede.

Otto Richter. — Ao lançador, para
os devidos fins.

Otto Richter. (8º despacho). — A
vista de informação, pague primeiro
o que está devendo a esta municipal-
idade, para depois ser atendido.

José Nunes Casco. — Como pede.

Moura Irineu e C. — Idem.

Antonio Pacheco de Costa. — Como
requer.

Simplicio de Souza Lisboa. — Infor-
me o cidadão procurador.

Barval M. de Lirramento. — Como
pode; ao procurador para os devidos
fins.

Henrique de Almeida, super-
intendente municipal de Coritiba-
nos. — Como requer.

Presidente Elias Gonçalves, Anto-
nio Jacinto Pereira e outros. —
Juntam a procurador.

José Mendes da Costa Rodrigues.
— Informe o Tesouro.

Luciano Bertrand. — Como requer;
passe-se, mediante recibo.

Alfredo Bertrair. (4º despacho). —
Pague-se.

Governo de município

ADMINISTRAÇÃO DO CÂMADA TRIBUNAL
COSOMI. Licençação mortuária de
ABARE, SUPRIMENTE MUNICIPAL

Requerimentos despedidos

14 de Janeiro.

Adolpho Cherguin. — Ao lança-
dor, para os devidos fins.

Adolpho Cherguin. (2º despacho). —
A vista de informação, o peticio-
nário pague primeiro o que está
devendo a esta municipalidade, para
poder ser atendido.

Rodolfo Ferrari. — Ao lançador,
para os devidos fins.

Rodolfo Ferrari. (8º despacho). —
A vista de informação, como pe-
de.

Adolpho Leifer. — Informe o pro-
curador.

Adolpho Leifer. (8º despacho). —
A vista de informação, como pede.

Antônio Doebeck. — Informe o
procurador.

Antônio Doebeck. (8º despacho). —
A vista de informação, como pe-
de.

Victor da Costa Dairia. — Ao la-
çador para os devidos fins.

Victor Dairia. (8º despacho). — A
vista de informação, como pede.

Antônio da Silva Braga. — Ao pro-
curador, para informar.

Antônio Braga. (2º despacho). —
A vista de informação, como re-
quer.

Carlo Heepke e C. (4º despacho). —
A vista de informação, como fez.

Manoel Mamede Soares dos San-
tos. — Como requer.

Leonardo Jorge de Campos Ju-
nior. (17º despacho). — O petionário
declara qual a diligência que faz
quais os pontos do Estado onde
oram as desempenhadas.

João Francisco Vieira. (4º despacho). — Em vista das informações do

reformado e está com platibanda de
acordo com a lei n. 906, de 26 de
agosto de 1896.

José Mario da Costa. — Como pe-
de.

João Canidio Goulart. — Em vista
de resolução tomada hoje em ses-
são do Conselho Municipal, ficou
prorrogado por mais sessenta (60)
dias impreteráveis.

Augusto Westphal. (5º despacho). —
Ao Tesouro para mandar pôr em
esta publicação.

Regressou a esta capital ante-ho-
je vindo de Lagos nosso ilustre re-
presentante na Câmara dos Deputa-
dos Dr. V. de Paula Ramos.

Está exercendo o cargo de auxi-
liar da directoria de obras militares

assoso talentoso contemporâneo Dr. Es-
tanciano Vieira Pamplona.

Os estudantes de inglez do Gym-
nasio Catharinense, Fiolito Brandão,
André Wenthansen e Antônio Bri-
cio Guilhon, ofereceram ante-ho-
je um rica bengala, ao seu digno
professor e nosso amigo Paulo Schie-
ller.

Convidamos o procedimento desses
estudantes, revelando-se gratos au-
se a zelosos educador.

Realmente Paulo Schieller, cujo
talento não é só aqui conhecido,
como é também em Uruguayana
e no antigo collegio de Pedro II, onde
foi professor, é muito freqüente,
principalmente
antes de romperem-se as hostilida-
des, enquanto as relações entre os
dois países não estão inteiramente
contraditas e que se necessita de se-
gredo absoluto sobre as manobras
preliminares para ocupar posições
interiores quer em manobras ulto-
riores sobre a fronteira.

Ons. SERZERELLO CORRÊA dá um
aparece.

O sr. PAULA RAMOS — O nobre de-
putado, que é engenheiro militar e
muito distinto, que entende de op-
erações de guerra, atenda bem para
essa observação:

Depois de engajado a luta, a
espionagem torna-se mais difícil e
arriscada, mas como se opera
com grandes massas com que o inimigo
junta, na fronteira, não se pode
mais guardar segredo sobre os mo-
vimentos, porém, se o governo tiver
a seu serviço um pessoal da sua in-
terior confiança, com cuja descrição
possa contar, elles só serão conheci-
dos depois de executados, ou quasi
executados, o que já será de imme-
nssa vantagem.

Estes argumentos, sr. presidente,
sao suficientes para mostrar que o
governo deve conservar em seu poder
essas duas linhas estratégicas.

Mas, sr. presidente, vejamos qual
é a situação financeira da estrada de
ferro de Porto Alegre à Uruguayana.

(Procede à leitura de um mapa
da estrada e despeça.)

Tem, portanto, um saldo de....
933.827\$561, isto é, representa um
estado de saldos (apoiados) desde a
sua inauguração até hoje.

Passemos agora as estradas de ferro,
administradas por particulares,
rio Grande do Sul. (Apresenta.)

Parce-me que esta discussão tem
um trago interinamente pratico; eu
não trago as estradas de ferro de
Europa e dos Estados Unidos para
fazer assim comparativo com Brazil,
faço um estudo comparativo com as
estradas brasileiras, isto é, as que
sao administradas e custeadas
pelo Estado e as particulares, e chego
a seguir a conclusão a estrada de
ferro de Porto Alegre à Uruguayana
em 8 annos tem dado um saldo de
933.827\$561.

Passemos às outras estradas de
rio Grande do Sul.

Vejamos a estrada de Santa Maria
ao Uruguay:

Renda bruta, em 1895 300.976\$640

Custo. 303.333\$643

Deficit 2.556\$403

Quarinhos a Itaigá:

Renda bruta, em 1895 152.462\$045

Custo. 1.106.759\$640

Deficit 129.132\$346

O sr. VALLABAGO — E o pessoal de
confiança que o governo deve ter?

O sr. PAULA RAMOS — ... e de sua

confiança. Ainda ha argumentos de
maior força.

O sr. SERZERELLO CORRÊA — Estes

não é de maior força, a guerra de

Francia prova o contrario.

O sr. PAULA RAMOS — Prova bas-
tante, a menos que v. ex. tenha feito

um estudo especial para seu uso.

Sr. presidente, ha um facto, pare-
ce-me, que ninguém contesta. A

Francia foi derrotada na guerra de

Humberto a Boabdil.

Bom, é que o resultado é que

o rei da França perdeu.

— É uma cinqüênta vezas.

Então? porque foi antes as

Champigny a fôrça? E' muito di-
vergido.

— Era essa! parece-me que issa

nada tem com assumpto da minha

quiex.

— Está o senhor agora na situaçao

do Rio Nô, que foi ver.

— Fiquei sposas com a roupa do

corpo.

— O que, n'esta estação, é horrivel-

mente incommodo.

— E não tem dinheiro para com-

par outra.

— Diga-me quem é os galos s

que precisaria vir cá. Affirmo-lhe que

dardeiros e acredo que o

porque os das estradas de ferro, o

governo são fornecidos pelo sr.

Azevedo Sodré e os das estradas for-

neadas pelas respectivas compa-

nhias, posso asseverar que o regi-

men, das estradas de ferro do Rio

Grande do Sul, custeadas pelo Es-
tado, é o regime dos soldos e que o

regimen das estradas é regim

de regim

me haviam de restituir a minha propriedade e pegariam bem caro o transtorno que me causaram.

— Diabos! assim é muito difícil descobrir os ladrões. O senhor nem se quer me dirá quem são elos. Comece que os meus agentes têm de mover o seu solo e sagacidade n'esse negócio?

— Ah! é necessário que os quais xosas deem à polícia todos os quais todos os esclarecimentos?...

— Sem dúvida; temos não podemos fizer nisso, porque nada sabemos. Quimico sacerdote, tudo pelas informações completas que nos dão, e garantem os meliantes e os jornais, entram um coro de louvores à presteza, ao faro e à perspicácia das autoridades policiais. Olhe, outre dia desse um roubo n'uma casa commercial. Suspeito-se logo que o ladra era um crido de mesma classe que desapareceram. Interrogaram-no entre grido e deserto que esse dia, onde morava o seu collega, ficaram habitualmente a fumar uns diligências fumo — o que se conseguiu. No dia seguinte a admiração da imprensa por esse serviço policial não tinha duplo, e a figura do delegado e dos agentes eram elevados às nuvens nas colunas de reportagem.

— feso que me está contando é sua storia de quase todos os dias.

— N'esse caso, já vê... Diga-me quem são os galantes, como se desse o facto, para onde levaram os objectos subtraídos, e a polícia moetará para quanto presa.

— E o que é que o sr. delegado faz agora?

— Eu agora tomo conhecimento do facto.

F. C.

A Casa Oscar Lima recebeu direcção de matchines da acreditada fábrica Singer. Recomenda-se pela qualidade e preço.

Agricultura

AS MOLÉSTIAS DA BANANEIRA
A questo das moléstias da bananeira occupa hoje a atenção dos que a cultivam, pois que é oportunamente explicação do sistema de tratamento necessário para conseguir plantas vigorosas e saudáveis.

A chama da agricultura, é uma morteira composta. Explique-se-nos, porém, algumas das suas partes principais e mais internamente elencadas a conhecer o modo de agir tanto acomodado.

A planta para viver necessita de solo que a alimente, com substâncias tais como a aluminina, a azotina, a potassa, o ferro, phosphóxido e magnésio. Estas substâncias devem estar presentes no solo no mesmo tempo. Por quanto, quando faltam uma ou mais delas, a planta desenterra perigosamente. A esta falta dão o nome de faltas de forças condicionantes. Têm também a chama, a lei das demandas. Quasi todas as plantas necessitam por um maior preparo um dos alimentos que consumem, e este alimento particular chama-se dominante. A dominante do bananeiro é a potassa. Quando não ha solo apto, potencia em quantidade suficiente, o resultado é uma produção pequena. A cal é de muita importância no cultivo da bananeira e deve ser aplicada à plantação na proporção de uma tonelada para cada hectare de terra.

JUNTA COMMERCIAL
Resumo da acta de 14º de setembro de 1896, realizada em 31 de dezembro e aprovada em sessão de 17 de Janeiro.

Presidente do cidadão Inocente Campinas.

Presente numero legal de deputados, abriu a sessão.

Approuve-se a acta da sessão anterior.

Al. cada deve ser aplicada em monocultivos cobertos de terra e desaparecer no solo pela ação da água.

Não deve ser enterrada porque

tem a propriedade peculiar de penetrar profundamente na terra, e de impedir as passagens certas operações químicas necessárias ao desenvolvimento e desenvolvimento da vida do planto. A cal descompõe a matéria orgânica, a cal descompõe a capa absorvida pelas raízes das plantas. A ação da cal sobre a matéria orgânica, na primeira instância é a formação de certos ácidos orgânicos com os quais se combina a cal.

Nos terrenos muito ricos de matérias orgânicas existe a tendência de se produzir grande quantidade de ácidos orgânicos, em certos tempos, produzindo o que se conhece por terras ácidas. A cal é o antídoto reconhecido para as terras ácidas. A cal como já se disse, combina-se com os ácidos formando certas organizações. Estes compostos solvem certas matrizes, pelo efeito das microbactérias nitritificantes, que se encontram em todos os terrenos calcários. Por formar o nitrito de cálcio, um dos alimentos mais úteis à bananeira.

A cal tem a propriedade de livrar o solo de ingredientes insuportáveis ou inertes álticos (potassa e soda). Os cultores das bananeiras poderão facilmente convencer-se do valor de cal.

Outra ação química da cal é o efeito, consiste em promover a formação de duplos silicatos de alumina da argila que é composta principalmente de silicato de alumina. Os silicatos simples de alumina é inerte, porém uma porção de alumina é capaz de recompor-se pela ação de potassa, cal, ou sal, formando assim o que se chama duplos silicatos. A cal é, pois, um alimento muito conveniente para as plantas.

Quando é difícil a aquisição de cal ordinária, ou da cal agrícola, o coral pulverizado pode suprir a faltas, sendo entretanto mais lenta a sua ação e necessitando uma gema de terrinha, é, todavia, pelo menos. Quando é parcialmente perdida, o coral, obtém-se uma material de ação mais rápida.

Concluindo notaremos que a aplicação da cal é strictamente necessária, e isto, pelas razões que acima apresentamos. Em primeiro lugar, como um alimento direto para a planta; em segundo lugar, para livrar a potassa insuportável existente no solo; e, em terceiro lugar, para agir como adubo artificial, para o qual serve que a passagem do cal através do solo é perfeita, deixando ácidos artificiais que facilitam o crescimento das plantas, e que, ao mesmo tempo, evitam o excesso de solo.

A cal tem certas ações que exigem a intervenção do solo e torna-o edificável, melhor resistente ao humedecimento e consequente encharcamento, menor resistência do solo durante o dia, e mais resistente durante a noite.

Se for aplicada cal viva nos terrenos, uma tonelada da aplicada de traz em três anos, será o suficiente para uma hectare de terra.

Dr. João Topp, os esforços que empregou para salvar-o, com o seu modo curinhesco, assim como agradece a todos que a acompanharam em tão doloroso sofrimento.

Tubarão, 8 de janeiro de 1897,

6-2

Exposto. — Ofício do inspector d'Alimentação desta Estado do Rio de Janeiro, declarando não poder satisfazer o pedido desta junta em ofício de 31 de dezembro do anno findo perquanto as moedas do milréis vieram para exercer os pequenos pagamento das repartilhas do Correio Telegráfico. — *Sistema.*

Nada mais havendo a tratar o sr. presidente declarou encerrada a sessão.

SOLICITADAS

AO PÚBLICO

O director da Companhia Touromática, declara para conhecimento do amavel publico desta capital, que resolveu fazer transpor tar o circo para o outro lado do Estreito, para que desta forma possa agradar aos espectadores com algumas funções que pretende ali dar; exhibindo boi em condições. Esta resolução foi assim tomada, por não se poder qui conseguir bons animaes, em consequencia da dificuldade na travessia a nado para o gado e chegar o mesmo em estado de abatimento e incapacidade de dar sorte.

Declara ainda fazer redução dos preços, visto haver mais despezas de passageiros para os srs. espectadores.

Propos:

Entrada geral 1000

Criança 500

O director

José Fernandes

AGRADECIMENTO

Lydia de Melo Cascaes agradece ás pessoas que acompanharam á sua ultima morada os restos mortais de seu querido esposo.

S. A. S. agradece ás pessoas que

acompanharam o seu funeral.

Entre outras agradecimentos

que deixaram de vir soldadas e acompanhadas de certidão negativa

de palmarés, quer ao 1º, quer ao 2º, período;

Dobrada de forma mais rápida e completa a coquinheta, a brochete, a rosquida, a gripe, etc. etc.

Entre outras importantes curas,

este poderoso remedio tem realizado

as das seguintes pessoas:

José Coelho de Queiroz, de Rio-

Bonito, Estado do Rio, de uma bron-

teira de 30 annos;

José Teixeira Machado, de Pele-

tas, em sua antiga de 17 annos;

Raul Cruz, ex-aluno da Escola

Militar, de uma afecção palmarés da

grande;

Bernardo José dos Santos, de Ser-

rito, Rio Grande do Sul, de uma bron-

teira de 30 annos;

Antônio Teixeira Machado, de Pele-

tas, em sua antiga de 17 annos;

Raul Cruz, ex-aluno da Escola

Militar, de uma afecção palmarés da

grande;

Bernardo José dos Santos, de Ser-

rito, Rio Grande do Sul, de uma bron-

teira de 30 annos;

José Caetano da Silva Rege, da

Mais um atestado que vem provar os bons resultados da pomada boro-boracica:

O sr. Luciano Pereira de Souza, de Porto-Alegre

tinha uma erupção dermatosa no pescoço

e conseguiu ficar livre da mesma

com a pomada boro-boracica.

Jose' Christovão

PHARMACIA POPULAR

Caso grave

Mr. redactor. — Eu desse tempo tenho vivido sempre acarinhado por temor à enfermidade pulmonar, que ultimamente tornou-se agudissima, privando-me até do alívio que o sono proporciona. Já estou desanimado de resistir-me, pois que fui tomado inúmeros medicamentos, sem colher resultado satisfatório.

Em hora feliz, porém, li em seu acreditado jornal as virtudes que eram atribuídas ao PATORAL de CAMBARÁ, de Souza Soares, e dei-lhe experimental, confesso que sem a menor esperança, e tal é o meu desanimo de que me achava possuído.

Desde que principiei a usar esse benéfico medicamento, experimentei melhores sensações; os escarras saninos desapareceram e a dolorosidade, que não me deixava um só momento de alívio, principalmente a noite, foi cedendo gradualmente, de forma que hoje, após ter tomado 25 frascos do alludido patoral, vejo-me completamente curado de uma enfermidade que tinha resistido a dez anos de interrompido tratamento.

Entendendo que este facto não deve ter sido ignorado pelos que sofrem de tão terrível mal, peço-lhe publicamente a deixa de vez armar esperança no coração de tantos enfermos desanimados. — De v. s. att. am. — Vasco Ferreira do Ávila. (Firma reconhecida).

IMPORTANTES CURAS DO PRÉT

TORAL DE CAMBARÁ.

O Patoral de Cambará, de Souza Soares, é de effeitos admiráveis nas moléstias das vias respiratórias:

Alívio promptamente as toses de-

cessivas, tornando-as brandas e des-

pedecedoras, até acaí-á;

Faz diminuir, até desaparecerem,

os accessos asthmaticos mais terríveis;

Combatendo energeticamente a tuberc-

ulos palmaros, quer ao 1º, quer ao

2º período;

Dobrada de forma mais rápida e

completa a coquinheta, a brochete,

a rosquida, a gripe, etc. etc.

Entre outras importantes curas,

este poderoso remedio tem realizado

as das seguintes pessoas:

João Coelho de Queiroz, de Rio-

Bonito, Estado do Rio, de uma bron-

teira de 30 annos;

Antônio Teixeira Machado, de Pele-

tas, em sua antiga de 17 annos;

Raul Cruz, ex-aluno da Escola

Militar, de uma afecção palmarés da

grande;

Bernardo José dos Santos, de Ser-

rito, Rio Grande do Sul, de uma bron-

teira de 30 annos;

Antônio Teixeira Machado, de Pele-

tas, em sua antiga de 17 annos;

Raul Cruz, ex-aluno da Escola

Militar, de uma afecção palmarés da

grande;

Bernardo José dos Santos, de Ser-

rito, Rio Grande do Sul, de uma bron-

teira de 30 annos;

José Caetano da Silva Rege, da

mais um atestado que a Licença de imprensa existia ainda, os magistrados entram davam, no interior, a abertura da porta,

que se fechava com um cadeado,

que só devia ser aberta de dentro,

que só devia ser

RICOS SORTIMENTOS DE BONECAS FINOS EXTRACTOS SUPERIORES SABONETES, CAIXAS PARA PO'S DE ARROZ BRINQUEDOS TECIDOS MODERNOS PARA VESTIDOS, RIQUESSIMOS CORTES

Acaba de receber

A CASA BRANCA

2 PRAÇA 15 DE NOVEMBRO 2

Gustavo Pereira & Soares

Salsa mora caroba e tajúá
DEPURATIVO VEGETAL

REFURBISH VERTICAL

Supervisão para exames. Importância general da tipografia.

• um segredo que só os que viveu certa fase na vida
sabem o que é ser um adulto.

Naiponkha with its separate branch was mainly
under control of the Burmese authorities, some
of whom were natives of the town.

RABÍ DE SÁMIA, OU COCA-FULL

Es un bichito grande e fuerte, que vive todo el año, que se come a plena ventura, que mata a miles de

Dove sar' sede per tutte, grandi e piccole, antiche e nuove, di tutte le persone, tutte le persone di tutte le

mento. Apresentou-nos o que, para ele, era de valor, não podendo confirmar que houve alguma coisa que o tenha motivado a agir por desespero.

UNICO DEPORTARIO DEL ESTADO

ABRICA DE FOGOS ARTIFICIAIS

111

Schwarz & Zimmerman

Policiais de seguranças individuais de 2, 3 e 4-bombas, seguranças individuais de 10-bombas, por grupos ou por separado.
Os detentos devem ser liberados com 30 dias de antecedência, para que desfrutem das férias.

SERRARIA
Estado de Santa Catharina.

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOMATE E GUACO

COMPOZICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados atestam a sua eficácia.

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina